

## A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA COMO BASE DO ENSINO DE QUALIDADE DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA ODONTOLÓGICA

### UNIVERSITY TEACHING AS THE FOUNDATION FOR QUALITY EDUCATION OF PROFESSIONALS IN THE FIELD OF DENTISTRY

Rodrigo Marocchio Pavane<sup>1</sup>  
Myrna Barata Machado<sup>2</sup>

**RESUMO:** A docência consiste no ato de ensinar uma determinada ciência ou arte, de forma que estejam envolvidos no processo os três principais elementos necessários para mediar o conhecimento e aprendizagem, que são: o docente, o aluno e o objeto de conhecimento. O Objetivo deste trabalho foi compreender as competências e habilidades necessárias para a atuação docente na graduação em odontologia, onde o método de pesquisa utilizado foi uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada no período de Janeiro a maio de 2023, com consulta nas bases de dados da Scielo, Google Acadêmico, Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), obtendo o resultado final de que várias são as características que compõe o perfil docente na odontologia, sendo que essas características são a autonomia na forma como percebem a docência, inexistência de um padrão pré-determinado de como atuar na área, ausente formação didático-pedagógica, predominância da concepção de ensino tradicional e tecnicista que prioriza a transmissão dos conhecimentos e critérios de qualidade profissionais parcialmente restritos as habilidades técnicas e em segundo plano as habilidades didáticas, sendo concluído que, a docência na odontologia também se constitui num campo de atuação do cirurgião-dentista, e que a mesma exige profissionalização assim como as demais áreas da odontologia onde o profissional atua clinicamente, devendo haver mais espaço para o debate sobre o tema durante a graduação, como forma de incentivar os futuros profissionais ao exercício da docência, dando sua contribuição para o ensino odontológico.

**Palavras-chave:** Ensino Odontológico. Odontologia. Perfil Profissional. Professor.

**ABSTRACT:** Teaching involves the act of imparting a specific science or art, with three key elements necessary to mediate knowledge and learning: the teacher, the student, and the subject matter. The aim of this study was to understand the competencies and skills required for teaching in undergraduate dental education. The research method used was an integrative review with a qualitative approach, conducted from January to May 2023, consulting databases such as SCIELO, Google Scholar, the Brazilian Association of Dental Education (ABENO), and the Virtual Health Library (BVS). The final result indicated that the profile of dental educators encompasses several characteristics, including autonomy in their approach to teaching, the absence of a predetermined standard for how to act in the field, a lack of didactic-pedagogical training, a predominance of traditional and technical teaching concepts that prioritize knowledge transmission, and professional quality criteria that are partially restricted to technical skills, with didactic skills being secondary. It was concluded that teaching in dentistry also constitutes a field of practice for the dentist, requiring professionalization similar to other clinical areas of dentistry. There should be more room for discussion on this topic during undergraduate education to encourage future professionals to engage in teaching, thus contributing to dental education.

**Keywords:** Dental Education. Dentistry. Professional Profile. Teacher.

<sup>1</sup>Cirurgião BucoMaxiloFacial Professor do Curso de Pós-graduação (Especialização) em Implantodontia e Capacitação em Cirurgia Oral Menor pela CeproEducar (Manaus-AM). Mestrando em Saúde Pública (UNISAL-PRG). Especialista em Patologia Oral e Maxilo Facial.

<sup>2</sup> Mestre em doenças infecciosas e parasitárias - IOC- FIOCRUZ -RJ. Enfermeira.

## INTRODUÇÃO

A odontologia ocupa uma posição de destaque entre as profissões da área da saúde e sua importância não se restringe ao campo dentário, mas envolve um contexto muito mais amplo que visa à saúde tanto bucal, quanto geral do paciente. Seu papel, portanto, não se limita a estabelecer o diagnóstico e a executar o tratamento dentário de cada paciente, mas, sim, entendê-lo e tratá-lo como ser integral e socialmente dinâmico (FOUFU, 2007). A sociedade também exige que, além de um desempenho profissional técnica e cientificamente satisfatório, o recém-formado igualmente seja ética e humanisticamente conduzido, valorizando os aspectos afetivo-emocionais.

Ainda, de acordo com Balzan (1995), o profissional formado precisará de sólidos conhecimentos técnicos na área, além de ser portador de uma cultura geral que lhe permita transitar entre áreas afins com certa facilidade.

Logo, para uma formação odontológica de qualidade é necessário que professores e alunos se envolvam em um processo de transformação social, revelando a ética odontológica e dignificando o compromisso que o profissional cirurgião dentista deve ter com a sociedade.

Os trabalhos a respeito da qualificação dos cursos de odontologia, entretanto, são escassos. E os estudos existentes apontam inadequações, tais como o alheamento em relação aos problemas comunitários; a preocupação em elevar cada vez mais o nível de sofisticação dos procedimentos técnicos a serem incorporados à formação do profissional; o planejamento curricular feito a partir dos pontos de vista dominantes entre o corpo docente, sem preocupação com produto final; a crise do modelo pedagógico com programas desenvolvidos por disciplinas e aprendizagem predominantemente psicomotora, devido à sua determinância tecnicista; o isolamento profissional, impedindo as relações da odontologia com as demais profissões de saúde; a prestação de serviços como instrumento de ensino e a formação do cirurgião dentista com caráter mercadológico (BOTAZZO, 2000; CHAVES, 1986).

Como em qualquer curso superior, a qualidade do ensino de odontologia também está relacionada a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso, pois grande ênfase tem sido dada às práticas pedagógicas que se desenvolvem na educação superior.

Arruda (1999) observa que as constantes modificações pelas quais passa a sociedade, com as tendências da globalização, geram um desejo de questionamento com relação ao ensino e a sua capacidade de acompanhar a evolução tecnológica, de preparar o aluno e transformá-lo no profissional competente. Hoje existe a preocupação com a eficácia dos

métodos pedagógicos e com a qualificação didática dos docentes, rompendo-se com a tradição de só avaliar o estudante, uma vez que este não é o único responsável pelo seu rendimento. E já se percebem tentativas de ruptura com as formas tradicionais de ensino, uma vez que se tem observado que a quantidade de informação não é parâmetro de qualidade.

Nesse contexto, acentuam-se as cobranças sobre o desempenho dos professores de odontologia. Afinal, é preciso reconhecer a relevância do papel desempenhado por eles na formação profissional em odontologia, como já bem destacou Reis (2011). É ao professor que cabe a tomada de decisão na direção da prática pedagógica, para favorecer tanto a permanência quanto a mudança da cultura institucional (FEITOSA, CORNELSEN, VALENTE, 2007). E a qualidade do ensino de graduação e da formação, necessariamente, depende também do seu desempenho.

A docência universitária, como observa Morosini (2000, p.19), "é exercida por professores que não têm uma identidade única. Suas características são extremamente complexas, como complexo e variado é o sistema de educação superior brasileiro". Algumas experiências voltadas para a formação dos professores de odontologia, sobretudo em relação ao desempenho em sala de aula, têm sido realizadas e implementadas, entre elas cursos de atualização, sem, contudo, associar uma discussão mais profunda sobre as diferentes dimensões da prática, restringindo-se, basicamente, a treinamentos voltados para mudanças técnicas.

De acordo com os Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Odontologia das maiores Faculdades Brasileiras tem por objetivo formar um profissional de saúde com conhecimentos, habilidades e destrezas que o caracterizem como Cirurgião Dentista Clínico-Geral tecnicamente capaz, cientificamente orientado, social, ético e humanisticamente sensível para promover a saúde e solucionar – com critério reflexivo, educativo, preventivo e reabilitador – os problemas odontológicos mais prevalentes na região geo-educacional da Instituição e em programas de interesse nacional. Esses profissionais devem dominar os aspectos gerais das especialidades odontológicas, devendo estar capacitado a produzir tratamento integral e adequado dentro do nível de atenção em que está atuando, mantendo-se integrado com as demais profissões da área de saúde e consciente da necessidade de estar permanentemente atualizado, através do processo de educação continuada (FOUFU, 2007).

Na perspectiva de tais diretrizes, o professor dos cursos de odontologia é visto como um dos mais importantes agentes de transformação para contribuir com a formação do

novo perfil do odontólogo deve-se pensar também na reconstrução e no perfil dos sujeitos formadores destes profissionais, quais sejam os professores de Odontologia” (PÉRET, LIMA, 2003, p.66).

Professores estes que devem contribuir para formar o aluno para o desempenho profissional como cirurgião dentista com uma visão verdadeiramente integrada, devendo abranger o todo, desde o diagnóstico até a completa execução do plano de tratamento estabelecido (POI et al., 1997), respeitando a recomendação do modelo integral de atenção à saúde bucal (CARVALHO et al., 2002).

Assim sendo, julgou-se oportuno escrever o presente artigo sobre pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Na primeira fase da pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica para gerar conteúdo que fundamentasse a pesquisa utilizando os operadores booleanos “And” e “Or”, que resultou em um acervo com 40 artigos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, revistas, leis específicas em saúde e educação brasileira encontradas nas bases de dados da Scielo, Google acadêmico, e ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico e BVS – Biblioteca Virtual de Saúde. “Foram utilizados os descritores: formação docente, Cirurgião-dentista “and” docência”, Cirurgião-dentista “and” ensino, atuação do cirurgião-dentista como docente ensino na odontologia, formação continuada na odontologia, perfil do professor de odontologia, relação professor/aluno na odontologia, competências para ensinar, profissão docente, saberes para ensinar, ensino universitário. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados abordando o ensino superior.

1489

## RESULTADO E DISCUSSÕES

No ensino superior, a ideia de qualidade começa a ser amplamente discutida desde o começo da década de 1990, associada aos processos avaliativos.

Teorias organizacionais de administração universitária concebem qualidade como um conjunto de fases do tradicional ciclo de qualidade: planejamento, ação, avaliação e promoção. Entretanto, no final da década de oitenta e durante a década de noventa, foi registrado o desvirtuamento da concepção de qualidade como conjunto de fases, para a predominância da fase da avaliação. (Morosini, 2001, p.90).

Numa revisão das diferentes concepções de qualidade que têm influenciado o cenário educacional, Morosini (2001) destaca três concepções originadas em experiências internacionais, que têm servido de modelo à realidade brasileira: isomorfismo, diversidade

e equidade. A concepção de qualidade articulada ao conceito de isomorfismo e padronização reflete-se em práticas de avaliação que se expressam no ranqueamento e em programas de ensino voltados à "empregabilidade" e articulados à lógica de mercado. Dentro desta visão, Harvey (1999), pesquisador do Center for Research in Quality for Higher Education, defende a qualidade do ensino superior como a possibilidade de preparar o futuro profissional para o mundo do trabalho, ligado à ideia de empregabilidade (employability), numa relação direta com o mercado. Propõe organizar cada curso de modo a possibilitar ao graduando apresentar os atributos que os empregadores antecipam como necessários para o efetivo funcionamento das suas organizações. Com essa concepção, Harvey defende uma formação profissional orientada pelo mercado — tendência forte em algumas áreas do conhecimento, entre elas a odontologia.

A segunda concepção de qualidade está ligada ao conceito de diversidade (instituição, curso, região, cultura etc.), buscando não mais a imposição de um padrão único, "mas o fortalecimento de princípios e ações 'que deram certo' e a disseminação de tais modelos para vencer os desafios de padrões insuficientes" (p.96). Dentro desta visão, sinônimo de respeito às especificidades, fortemente defendida pela UNESCO, tem sido enfatizada a liberdade para definir procedimentos de avaliação adequados ao contexto, região, área, instituição, apoiados nos princípios da autonomia da instituição responsável.

A terceira concepção de qualidade está relacionada à equidade. É uma concepção pouco reconhecida, que vem ganhando espaço em território europeu, vinculada a um projeto social e educativo comprometido com a cidadania, inclusão e ideia de avaliação não punitiva, buscando a qualidade dentro de uma visão crítico-transformadora de educação. Carrega implícita a ideia defendida por Balzan & Dias Sobrinho (1995) de que o conhecimento precisa ser pensado como forma produtiva no contexto da realidade social e, também, como instrumento de cidadania e transformação social, tendo em vista a expansão para toda a população.

Em seu estudo de revisão sobre qualidade, Morosini (2001) aponta para o desafio de a comunidade acadêmica brasileira buscar modelos de análise da qualidade na educação superior a partir de perspectivas intrínsecas, extrínsecas e politicamente corretas, em referência à comunidade acadêmica, ao mercado e ao Estado. Ressalta, ainda, uma tendência à incorporação pouco crítica, pelo campo da educação brasileira, da ideia do benchmarking<sup>3</sup>, muito utilizado nas empresas para buscar o constante aprimoramento de

um determinado produto, visão que nem sempre é adequada às questões da educação, porque estas, fundamentalmente, são apoiadas em processos.

Para Rios (2001), o conceito de qualidade inclui as diferentes dimensões do processo educativo mais amplo, que toma a realidade social e o compromisso que o projeto pedagógico de cada curso assume com a produção do conhecimento, a cidadania, inclusão e transformação social dentro de uma visão crítico-transformadora.

No contexto brasileiro, vários pesquisadores têm-se dedicado a discutir qualidade na educação superior. Balzan (1995), referindo-se à discussão de qualidade nas faculdades de odontologia, lembra que o profissional formado precisará de sólidos conhecimentos técnicos na área, além de ser portador de uma cultura geral que lhe permita transitar entre áreas afins com certa facilidade. Para o autor, existe a necessidade de se compreender a qualidade mediante processos intersubjetivos que incluem critérios sociais, políticos, éticos e filosóficos, concernentes às dimensões humanas. A dimensão técnica é um conjunto de processos que inclui uma maneira ou habilidades de executar ou fazer algo; não pode ser desvinculada de outras dimensões, sem o risco de reduzi-la a uma visão tecnicista, que acentua a fragmentação da prática profissional.

Em odontologia, a discussão de qualidade traz o desafio de ultrapassar a dimensão essencialmente técnica da prática odontológica para perceber as diferentes dimensões da prática odontológica: não apenas os aspectos técnicos da prática que, como observa Garrafa (1993), alcançaram nível de excelência. O desafio na área não é técnico; implica construir caminhos para incluir dimensões humanas, como observa Iyda (1998), deixadas de lado ao definir seu objeto de prática na boca, para perceber o homem enquanto ser histórico no centro da prática odontológica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz em seu artigo 66, no que diz respeito à formação do docente do ensino superior define que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. BRASIL. Casa Civil. Lei n.º 9.394.

Na área da saúde ocorreram mudanças significativas com a reforma sanitária, com uma nova concepção de saúde, para a redução de riscos e agravos, com a garantia de acesso universal para a promoção, proteção e recuperação da saúde. BRASIL - Ministério da Saúde, 2011.

A partir desse enfoque, surge a necessidade da formação de profissionais comprometidos com essa concepção para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a criação do SUS define como uma das responsabilidades da saúde pública, a

ordenação da formação de recursos humanos na área. As Diretrizes Curriculares Nacionais propõem mudanças do ensino centrado no professor para atingir uma aprendizagem ativa, assim, o papel do professor deixaria de ser o de transmitir conhecimentos passando a ser o de facilitador do processo de construção do conhecimento, caracterizando-se o aluno como o sujeito da aprendizagem. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. 2010:1801- 1810.

No processo de ensino e aprendizagem não é possível ensinar quando não se sabe o que ensinar, assim como não é possível ensinar quando não se sabe como ensinar. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. 2010:1801- 1810.

Pela dependência que um apresenta em relação ou outro, ensinar e aprender caracteriza-se como um processo, sendo o ensinar compreendido como o processo de orientar a trajetória a percorrer, estimular o caminhar passo a passo, assegurar a execução do proposto e articular o movimento entre as informações e os informados. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. 2010:1801- 1810.

Enquanto que aprender caracteriza-se como o processo de caminhar na trajetória proposta, realizando as atividades sugeridas para que as informações possam chegar ao momento adequado, para que esses dados sirvam de base para reflexões e, assim, se avance no processo de construção do conhecimento LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.. 2010:1801- 1810.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) pressupõem um novo perfil de profissional, o que implica, também, um novo perfil daqueles que formam esse profissional, ou seja, o professor universitário. Para tal, o professor precisa compreender o seu tempo e a sociedade na qual se insere, apreendendo valores, linguagens e um novo instrumental tecnológico compatível com os estudantes que frequentam as Instituições de ensino superior. SOARES É. F. O 2009; (January 2009).

Após a LDB de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002, novos ajustes foram propostos para a formação docente e os diversos cursos de saberes específico precisaram se adequar ofertando disciplinas de cunho educacional. O ano de 2006 também se apresenta como um marco devido à aprovação da Resolução nº 1, de 15 de maio, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia. A partir de então, os pedagogos passaram a ter ampla atuação em espaços escolares e não escolares. Foi também reconhecida à figura do pedagogo como professor do Ensino Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na modalidade normal (GOMES; Et al. 2019).

Os professores, que se dedicam à formação de futuros cirurgiões-dentistas, necessitam, portanto, ter essa qualificação, pois quando estão na condição de professores universitários sem a qualificação pedagógica para a docência, somente com a qualificação técnica da formação do bacharel em odontologia, inicia-se um novo caminho em busca da identidade do “ser professor”. BRASIL. - Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Assim, para que o perfil dos CDs egressos esteja em consonância com o preconizado pelas DCNs, a primeira mudança a ser alcançada é na formação dos docentes, uma vez que eles desempenham papel primordial no processo ensino-aprendizagem, assumindo uma responsabilidade ética, social e política com os graduandos em Odontologia. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. 2010:1801- 1810.

Existem alguns pensamentos que se originam quando se observa o profissional liberal enquanto professor. Dentre elas tem-se o reconhecimento que a docência em nível universitário empresta ao profissional em sua área específica de atuação, ou seja, se ele leciona em uma faculdade, é porque conhece, e bem, o seu campo profissional. <sup>9</sup> Em algumas situações onde a experiência profissional do cirurgião-dentista docente toma o lugar do conteúdo e do método de ensinar, enfatizando a figura do aluno sem conhecimentos, onde o professor é o único detentor de tal conhecimento. BERNADINO, R. 2011; (C): 1-236.

O aspecto da competência prática do professor universitário não é, em hipótese alguma, único e excludente das outras facetas necessárias para o seu desempenho profissional. Nesse contexto, se faz necessário que os novos professores que iniciam a carreira, entrem com uma concepção de ensino mais abrangente, para que formem diferentes profissionais que, por sua vez, evoluam ainda mais nesse caminho de tornar o ensino na área de saúde cada vez mais equilibrado dentro da perspectiva técnica e pedagógica. BERNADINO, R. 2011; (C): 1-236.

Dessa forma os componentes essenciais para a construção de um novo perfil de docência em Odontologia necessariamente devem estar vinculados a processos metodológicos e saberes pedagógicos, filosóficos, políticos, humanísticos e também, mas não apenas, saberes técnicos e especializados de cada área. BALTAZAR, M. M. de M; MOYSES, S. J; BASTOS, C. C B. C. 2010; 8(2): 285-303.

No estudo realizado por Lazzarini é possível perceber, que alguns docentes entrevistados ressaltaram a transmissão de conhecimentos e de experiências e a orientação do aluno como papel do professor: Transmitir os conhecimentos mínimos necessários pra

que o aluno possa exercer a profissão dele após a conclusão do curso. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.

Neste contexto, se enfatiza a possibilidade de o professor ser capaz de implementar interações significativas entre o aluno e o objeto de conhecimento, ou seja, interações que efetivamente promovam o desenvolvimento e a aprendizagem. Tais interações incluem a participação mais direta do professor além das atividades em que a participação é mais indireta, de suporte e mediação. CARDOSO, E; FREDERICO FERREIRA, M.; LOUREIRO, C. et al., 2011; III Série (no 5):95-102.

Conforme ressalta Araújo et.al a formação inicia praticamente a partir de exemplos, pois quando termina a graduação, já iniciam as especializações, e o profissional vai adentrando a vida acadêmica com as experiências de docentes que o acompanharam, na condição de monitor. Quando se fala de “bom professor” as características e os atributos que compõem esta noção são consequência do julgamento individual, mas dimensionadas socialmente no tempo e no espaço. BÜHLER, C. 2010.

Historicamente tem sido criado um rol de atributos que fazem parte do papel do professor, assimilando socialmente, sem muita consciência ou atitude reflexiva, em parte através das expectativas dos estudantes. BÜHLER, C. 2010.

As principais características que um docente no ensino superior precisa apresentar quanto às suas habilidades humano-pessoais incluem paciência, boas relações interpessoais, criatividade, perseverança e humildade. MORAES, G. S.; EMANUEL, L.; MECCA, A.; et al 2018; 18:27-36.

Quanto às habilidades profissionais, encontram-se a didática, a pesquisa, a prática clínica, a capacidade de observar as reais necessidades da população e de compreender as dificuldades e limitações dos alunos, a habilidade de integrar disciplinas correlatas, de transmitir o conhecimento de forma clara e acessível, de estimular o questionamento sobre o que é certo e errado, e a disponibilidade de se manter sempre atualizado. MORAES, G. S.; EMANUEL, L.; MECCA, A.; et al. 2018; 18:27-36.

Deve-se entender que o professor deve assumir uma boa postura de liderança que o capacite a valorizar, não só o que deve ser ensinado, mas também o que deve ser aprendido pelo aluno, fazendo da liderança um processo que caracteriza as tomadas de decisões dos professores, frente às características subjetivas pertinentes a cada grupo de alunos. TROMBETA, H. A. P. L.. 1997; 14(1987): 71-74.

O conhecimento advindo de sua formação deverá ser confrontado com a realidade, levando-o a pesquisar sobre os melhores caminhos para dar sentido a essa formação. O

autor traz a perspectiva de necessidade de articulação entre dois fatores, para que o exercício de liderança, que na sua concepção está implícito na boa docência, seja legitimado: fator coletivo e o fator subjetivo. BÜHLER, C. 2010.

O fator coletivo se refere às exigências sócio curriculares/institucionais, pertinentes à sociedade norteadada pelo conhecimento acelerado e globalizado e, ao mesmo tempo, carente das necessidades vinculadas à sustentabilidade, o que exige dos professores um profundo posicionamento frente “a suas responsabilidades de promover as oportunidades, o desenvolvimento e a inclusão dos jovens no mundo altamente especializado do conhecimento, da comunicação, da informação e da inovação”. BÜHLER, C. 2010. O fator subjetivo, por sua vez, é considerado o “X” da questão, é o fator que caracteriza o professor como sendo um sujeito que está ou não preparado para as exigências deste mesmo contexto educacional e, desse modo, contribuir com uma formação que faça a diferença na vida dos alunos. BÜHLER, C. 2010.

Devemos destacar que o professor estará preparado para enfrentar os desafios educativos atuais e desempenhar seu papel verdadeiramente quando “trabalhar com dedicação, imaginação e paixão, buscando ligar o currículo aos atendimentos prévios dos jovens, quando ele vem de culturas e histórias diferentes”. TROMBETA, H. A. P. L. 1997; 14(1987): 71-74.

1495

Nesse sentido são feitas revisões de diversas pesquisas apontando variáveis que interferem na interação professor-aluno, relacionadas ao professor, aos alunos e a situação. TROMBETA, H. A. P. L. 1997; 14(1987): 71-74.

Os aspectos analisados mostram que, sem dúvida a interação que ocorre em sala de aula é um fator importante na aprendizagem dos alunos. Os vários aspectos envolvidos devem, portanto, ser considerados, ou seja, as características do professor, dos alunos e do contexto. TROMBETA, H. A. P. L. 1997; 14(1987): 71-74.

Segundo Lazzarini o papel do professor acho que mais do que passar a técnica e o conteúdo teórico é dar suporte ético, suporte de crescimento pessoal e exemplo, mais que tudo exemplo para classe. Lazzarini LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI JR, L. 2007; 16(1): 90-101. Agora o ensinamento teórico, técnico isso a gente pode buscar mais em livros. Salienta-se que, em geral, na tentativa de estabelecer-se um perfil desejável de professores universitários, levam-se em conta as dimensões: cognitivas (níveis de pensamentos promovidos nos alunos), soe emocional (críticas, elogios, iniciação, resposta), substantiva (conteúdo das aulas), e comunicativa (linguagem, clareza, fluidez,

expressividade). CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J; SANTOS, K. T. D. S. 2010; 12(4): 39-44.

Além dos conhecimentos específicos, os professores têm de desenvolver habilidades de conduta e cognitiva: capacidade de avaliação, resolução de conflitos, análise de contexto, além da compreensão, perante a diversidade cultural, de aspectos do currículo oculto e do currículo em ação. MAGALHÃES, Y. T. de; PATRUS, R. 2013; (2009): 1-16. Assim, no que diz respeito ao níveis e componentes do conhecimento profissional dos docentes, os professores deveriam ter desenvolvidas as seguintes dimensões: 1) conhecimento psicopedagógico; 2) conhecimento de conteúdo; 3) conhecimento didático do conteúdo e 4) conhecimento do contexto. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J; SANTOS, K. T. D. S. 2010; 12(4): 39-44.

Em relação ao que o que os professores universitários deveriam destaca que o conhecimento deve incluir não apenas conteúdo a ser ensinado, mas também a “habilidade para refletir sobre o ensino assim como para agir habilmente”. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J; SANTOS, K. T. D. S. 2010; 12(4): 39-44.

O professor necessita ter conhecimento dos estudantes como aprendizes, conhecimento sobre o ensino, conhecimento da disciplina (sua substância, seu caráter, sua forma, sua lógica e sua epistemologia), conhecimento do contexto e conhecimento de si mesmo como professor. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J; SANTOS, K. T. D. S. 2010; 12(4): 39-44.

Perri de Carvalho (2001), ao analisar o perfil dos docentes dos cursos de odontologia, relata que os professores, até recentemente, "eram os profissionais bem sucedidos e disponíveis para ensinarem nas faculdades" (p.72). Considera que cursos de educação continuada voltados para desenvolver processos pedagógicos podem trazer efetiva colaboração para o docente das diferentes áreas.

O papel do professor é estar aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições, crítico e inquiridor, devendo contribuir positivamente para que o educasse seja artífice de sua formação. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J; SANTOS, K. T. D. S. 2010; 12(4): 39-44.

Mais do que transmitir o saber, é preciso articular experiências em que o aluno reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo o papel ativo no processo ensino aprendizagem que, por sua vez, deverá abordar o indivíduo como um todo e não apenas como um talento a ser desenvolvido. CARDOSO, E; FREDERICOFERREIRA, M.; LOUREIRO, C. ET al.

Entende-se que a construção da carreira dos professores universitários deve ocorrer por meio de uma formação contínua que se inicia pela fase de opção pela profissão, passando pela formação inicial, no qual a profissão se desenrola, abarcando neste movimento o espaço/tempo em que cada um permanece produzindo sua maneira de ser professor. LUCIA, R. V. 2018; 41(1): 41.

A discussão, não está relacionada à falta de domínio de conhecimento específico, mas sim a falta de conhecimento pedagógico para o exercício da docência. Existe um equívoco ao se considerar que o conhecimento específico desenvolvido nos anos de formação inicial e/ ou ao longo da carreira e também o exercício profissional são suficientes para assegurar um bom desempenho docente. LUCIA, R. V. A 2018; 41(1): 41.

Dentre as medidas adotadas para a melhoria do ensino odontológico, tem-se a proposta de incorporação de uma disciplina obrigatória nos currículos de pós-graduação stricto sensu em Odontologia, denominada “Docência crítica no contexto atual da Odontologia”, buscando a incorporação da dimensão social na formação do professor dessa área, ou seja, uma formação que alie à técnica uma dimensão social e ética. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J; SANTOS, K. T. D. S 2010; 12(4): 39-44.

Araújo et.al. reflete que cirurgiões-dentistas que atuam na docência são duplamente desafiados, primeiro, são convocados a superar uma prática liberal da profissão de cirurgião-dentista para assumir a responsabilidade da formação de profissionais capazes de atuar nas necessidades de saúde bucal da população brasileira por meio de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e segundo, se deparam com a emergência de um novo profissionalismo docente no sentido da busca de construção de uma nova cultura profissional e da atitude de aprendizagem ao longo da vida. MORAES, G. S.; EMANUEL, L.; MECCA, A.; et al. 2018;18:27-36.

A partir das reflexões iniciadas com esse estudo, é possível identificar a necessidade de qualificação do cirurgião dentista para atuar na docência, desde a graduação, possibilitando ao acadêmico, compreender um campo profissional que se abre com a sua formação, sendo a atuação docente uma realidade com a qual o graduado se depara, não somente na formação acadêmica, mas também na formação técnica profissionalizante, a qual também requer conhecimentos de práticas pedagógicas.

## CONCLUSÃO

O perfil docente do cirurgião dentista envolve além de um profissional que atua como clínico, no atendimento integrado e multidisciplinar, um profissional que reconheça a importância

da competência prática, científica e também didático-pedagógica de suas ações no exercício profissional da docência, no sentido de reconhecer as várias dimensões do conhecimento presentes no ato de ensinar. Apesar da graduação em Odontologia, não ter como objetivo a qualificação profissional para a atuação no ensino, é comum egressos atuando nesse espaço. Assim, para contribuir com uma melhor qualificação desse profissional, repensar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia, inserindo disciplinas ou temas transversais relacionados à prática docente, representa uma possibilidade para preencher uma lacuna existente, contribuindo com a formação de um Cirurgião Dentista com competências para atuar na atenção à saúde, gestão e no ensino.

## REFERÊNCIAS

1. LUCIA, R. V. A docência Na Educação Superior e a constituição da professoralidade. (Portuguese). *Teach High Educ Const Profr.* 2018;41(1):41.
2. PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. *Nuances.* 1997;III:5- 14.
3. Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti. O Embate do Processo de Implantação de um Currículo Modular na Educação Superior: O Curso de Odontologia da Uniplac , Lages - Sc. 2008.
4. ZILBOVICIUS, P. S. C. 2007. Implantação Das Diretrizes Curriculares para os Curso de Graduação em Odontologia no Brasil: Contradições e Perspectivas. São Paulo, 2007.
5. SOARES, É. F. O Professor Do Curso De Odontologia: Sua Formação E Os Desafios Frente As Exigências Atuais. *Rev Profissão Docente.* 2009;(January 2009).
6. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.
7. BRASIL. Casa Civil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1976. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1976.
8. BALTAZAR, M. M. de M; MOYSES, S. J.; BASTOS, C. C. B. C. Profissão, Docente De Odontologia: O Desafio Da PósGraduação Na Formação De Professores *Teaching of Dentistry: the Post-Graduate Challenge in Educator Training.* *Trab Educ e Saúde.* 2010;8(2):285-303.
9. BRASIL. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde/Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

10. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem Perceptions of dentistry teachers in the teaching and learning process. 2010;1801- 1810.
11. BERNADINO, R. Docência universitária: o cirurgião dentista no curso de odontologia. 2011;(C):1-236.
12. ARAÚJO, D. L. de. Profissional entre professores do curso de odontologia no interior do estado de pernambuco. 2013.Seminário Internacional de educação superior.
13. MORAES, G. S.; EMANUEL, L.; MECCA, A.; et al. A didática no ensino odontológico : percepções de docentes. Revista da ABENO. 2018;18:27-36.
14. CAVACA, A. G., ESPOSTI, C. D. D., SANTOS-NETO, E.T.; et al. A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. Trab Educ e Saúde. 2010;8(2):305-318.
15. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI JR, L. O Papel do Professor na Percepção dos Alunos de Odontologia. Saúde e Soc. 2007;16(1):90-101.
16. CARDOSO, E.; FREDERICO FERREIRA, M.; LOUREIRO, C. et al., O “bom professor” – opinião dos estudantes. Rev Enferm Ref. 2011;III Série(no 5):95-102.
17. BÜHLER, C. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bons professores que fazem a diferença na vida do aluno: saberes e práticas que bons professores não fazem a diferença na vida do aluno. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em educação. 2010.
18. TROMBETA, H. A. P. L. Características do bom professor segundo a percepção de estudantes de Psicologia. 1997;14(1987):71-74.
19. MAGALHÃES, Y. T. de; PATRUS, R. Quem Foi Seu Melhor Professor no Curso de Administração? Uma Análise dos Tipos de Bons Professores sob a Ótica do Aluno. Encontro da ANPAD - EnANPAD, 37. 2013;(2009):1-16.
20. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J.; SANTOS, K. T. D. S. Formação docente em odontologia no Brasil : sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. Rev Bras Pesqui em Saúde. 2010;12(4):39-44.
21. BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1999.
22. ESPIRITO SANTO, A. Delineamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
23. FERRARI, A. T. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.

24. FERREIRA, Andrea . T. B. e Leal, Telma F. A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? In Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.
25. FERREIRA, Andrea. T. B. Os saberes docentes e sua prática. In: Andrea Tereza Brito Ferreira; Eliana Albuquerque; Telma Leal. (Org.). Formação Continuada de Professores: questões para reflexões. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 51-64
26. FRANCO, Maria Estela Dal Pai. “O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional”. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação. Brasília: Plano Editora, 2001.
27. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
28. FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001.
29. GRACIANI, M. S. S. O ensino superior no Brasil: a estrutura de poder na Universidade em Questão. Petrópolis, Vozes, 1984.
30. IMBERNÓN, Francisco, Formação continuada de professores, Porto Alegre: Arned, 2010.
31. JIMENEZ, Susana Vasconcelos; FURTADO, Elizabeth Bezerra, (Orgs.). Trabalho e educação: uma intervenção crítica no campo da formação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
32. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. “Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.
33. LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA , S. G. Formação dos profissionais da Educação visão crítica e perspectivas de mudança. In: Educação e Sociedade. Campinas. V. 20, n. 68, 1999.
34. MACHADO, R. Sobre o conceito de ensino superior e o papel da disciplina metodologia científica. Revista de Ciências Humanas, 4 (7): 84-33, 1985, p. 85.
35. SCHON, Donald. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
36. PIMENTA, Selma e ANASTASIOU, Léa das Graças. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Córtext, 2002.
37. PIMENTA, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs). Pedagogia Universitária. São Paulo: Edusp, 2009

38. RIOS, Teresinha Azeredo. *Ética da Docência Universitária: apontamentos para um diálogo*. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes. (Orgs). *Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.